



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7^a e 8^a séries
- Leitor fluente — 5^a e 6^a séries

MIRIAM PORTELA
Histórias do encantado

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?!*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



MIRIAM PORTELA

Histórias do encantado

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Miriam Portela nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, mas vive em São Paulo há mais de vinte anos. É formada em jornalismo e, durante muito tempo, trabalhou em televisão nas mais diversas funções. Foi repórter, apresentadora, chefe de reportagem, editora e, atualmente, produz vídeos e documentários para empresas e tevês. Miriam começou a escrever ainda criança. Tem quatro livros de poesia publicados e três infantis, *Alguém muito especial*, *Onde andará Alegria?* e *Alice passou por aqui*.

RESENHA

Histórias do encantado reúne cinco narrativas que remetem ao universo onírico da mitologia e dos contos de fada. “A menina das águas” narra a lírica história de uma menina feita de um pano branco vindo do mar e da mais fina areia, que se torna a santa abençoada de uma aldeia de pescadores. Em “Entrevista com Geppeto — o fazedor de bonecos”, a autora relata um encontro imaginário com o pai do boneco Pinocchio, conhecido de tantas gerações de leitores, e celebra a necessidade de preservar nosso universo imaginário. Em

“O centauro perdido”, aborda a dor de um ser metade homem metade cavalo que chora a perda de sua amada, enquanto em “O ciclope gentil” nos revela o desfecho dessa história, mostrando como a moça que o centauro amava foi salva pela coragem e gentileza de um ser de aparência bruta, mas de alma tenra. A última história do livro, “No Reino das Névoas”, relata a trajetória de um príncipe frágil, que, em vez de guerrear, preferia aprender a curar com o poder das ervas e a ouvir o canto das aves.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Muito da riqueza de imagens dos livros mais marcantes da literatura infanto-juvenil se deve ao fato de seus leitores se interessarem menos por verossimilhança e nexos lógicos dos acontecimentos do que pela construção de universos imaginários. Miriam Portela dialoga, nesse livro, com a tradição das narrativas de contos de fada e das lendas mitológicas, que encantam seus leitores conforme acompanham a trajetória mítica de uma personagem por meio de um universo mágico e maravilhoso. Em tempos de proliferação de imagens, em que as crianças crescem com brinquedos

sofisticados que não solicitam que ela use sua imaginação, pode ser muito valioso estimular a leitura de livros que explorem o universo fantástico, que não se identifica diretamente com o seu próprio. Além disso, histórias como essas possuem o mérito de dirigirem-se às crianças sem a preocupação de ensinar valores morais politicamente corretos, permitindo-se simplesmente contar uma história.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos fantásticos

Palavras-chave: contos de fada, mitologia, magia, aventura

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Pluralidade Cultural

Público-alvo: alunos da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Leia com seus alunos a quarta capa e o sumário do livro e estimule-os a traçar hipóteses sobre seu conteúdo. Que tipo de histórias eles esperam encontrar? Provavelmente imaginarão que se trata de um livro com várias histórias que exploram o universo do maravilhoso, a exemplo da mitologia e dos contos de fada.

2. Veja se seus alunos identificam que o Geppeto do título de uma das histórias é o "pai" do boneco Pinocchio. Pergunte aos alunos do que eles se lembram da história do famoso boneco de pau que se torna um menino de verdade. Deixe que troquem informações.

3. Alguns dos contos do livro fazem referência a seres e personagens da mitologia greco-romana: os centauros e os ciclopes. Veja se algum dos alunos sabe quais são as características desses seres mitológicos. Se quiser, estimule-os a realizar uma pequena pesquisa a esse respeito.

Durante a leitura

1. Embora os contos desse livro sejam escritos por uma autora contemporânea, guardam muitas semelhanças com contos tradicionais. Peça que os alunos atentem para semelhanças e diferenças entre as histórias presentes no livro e as lendas, fábulas e contos de fada que conhecem. Ao mesmo tempo, estimule-os a verificar quais dos contos possuem em sua própria narrativa alguma referência ao tempo em que vivemos.

2. Enquanto lêem o conto "A menina das águas", peça que atentem para os dois planos narrativos que se sobrepõem, percebendo de que modo uma história é contada dentro de outra história.

3. Estimule-os a atentar para as semelhanças e diferenças entre o ponto de vista do bonequeiro Geppeto, no conto de Miriam Portela, e a narrativa original de Pinocchio, tal como eles se lembram dela.

4. Chame a atenção dos alunos para o fato de que o conto "O ciclope gentil", embora seja contado de um ponto de vista inteiramente diferente, é, de certo modo, a continuação do conto "O centauro perdido". Peça a eles que atentem para os pontos de ligação entre as duas histórias.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Divida a turma em pequenos grupos e peça que escolham a história do livro que mais os impressionou para recontar para a classe com suas próprias palavras. Estimule-os a usar toda sua criatividade para que a história narrada seja o mais prazerosa possível para quem ouve, afinal, a classe toda já leu as histórias, portanto, o que pode torná-las interessantes é o modo como o grupo as conta. Deixe que eles utilizem os recursos que desejarem: objetos para criar

a sonoplastia, figurino, bonecos etc. Se o grupo desejar, poderá fazer uma dramatização do conto escolhido, deixando cada personagem a cargo de um aluno.

2. Após a apresentação das histórias, é o momento de voltar ao livro: quais as diferenças entre as histórias recontadas e as histórias como estão escritas? O que se acrescentou, o que se perdeu? Ressalte que não se trata de verificar o que o grupo fez de “errado”, uma vez que o objetivo da atividade não era retratar fielmente o conto, mas observar como as narrativas se modificam de acordo com quem as conta.

3. O conto “A menina das águas” apresenta um enredo muito semelhante ao de alguns contos tradicionais, no qual os pescadores encontram uma bela mulher em meio à pesca, na realidade um ser das águas, que passa a viver por algum tempo em terra firme. Num primeiro momento, tudo corre bem, até que ela passa a se ressentir da falta de seu lugar de origem... Enredos como esse estão presentes em culturas diferentes, como o conto nórdico “Mulher-foca” (que pode ser encontrado no livro *Volta ao mundo em 52 histórias*, publicado pela Cia. das Letrinhas, de São Paulo), e a lenda brasileira da “Mãe d’água” (presente no livro *Lendas e fábulas do Brasil*, da Editora Cultrix). Se possível, procure uma versão de cada um desses dois contos para ler com os alunos. Peça que releiam o de Miriam Portela e converse então sobre as semelhanças entre os três contos: a mulher vinda de outra dimensão, o fascínio dos mortais em querer mantê-la com eles, a inquietação e a dor da mulher, que acaba por querer ir embora etc.

4. No conto “Entrevista com Gepetto”, o fazedor de bonecos comenta sua satisfação em criar um brinquedo eterno, que dura para sempre na imaginação de crianças de diferentes gerações. No entanto, em nossos tempos, poucos de nós conhecemos a história do boneco de madeira a partir da obra original de Carlo Collodi, muito

mais repleta de violência e crueldade do que as adaptações amenas como a de Walt Disney. Seria interessante trazer a obra original para mostrar aos alunos (publicada pela editora Cia. da Letras sob o título *As aventuras de Pinóquio*, com a tradução de Marina Colasanti). Divida a turma em grupos e peça que cada grupo leia um capítulo diferente do livro original, percebendo as diferenças que essa versão apresenta em relação àquelas que eles conhecem, incluindo a de Miriam Portela. Ao final da atividade, permita que os grupos troquem informações entre si.

5. O conto de Miriam Portela refaz a trajetória do boneco com base no ponto de vista de Gepetto: que tal propor aos alunos que entrevistem Pinocchio e dêem uma chance para que ele exponha sua versão da história? Deixe os alunos livres para modificar e aproveitar as informações que quiserem da história original. Antes de escrever as respostas, proponha que pensem, em primeiro lugar, nas perguntas: o que eles gostariam de saber de Pinocchio, se o encontrassem? O roteiro de perguntas pode servir como um eficiente guia para facilitar a criação dos textos.

6. A figura do centauro, evocada no conto “O centauro perdido”, por sua característica de ser metade homem, metade animal aparece em alguns mitos como símbolo da selvageria e violência e em outros como portadora de sabedoria, como no caso do centauro Quíron. Estimule seus alunos a tentar descobrir e trazer para a classe referências de outras personagens mitológicas que possuem parte do corpo humana e outra parte animal (as sereias, o Minotauro, os sátiros, a esfinge etc.). Quais as características de cada um desses seres? O que eles possuem de humano, o que possuem de animal?

7. Proponha aos alunos que pesquisem um pouco mais sobre a figura do ciclope e a da feiticeira Circe na mitologia grega — ambos se fazem presentes na *Odisséia*, de Homero.

Veja se eles percebem que, na mitologia, essas personagens apresentam uma faceta muito mais terrível e agressiva do que aquela que apresentam no livro. Se possível, leia com elas adaptações das passagens do texto clássico em que o herói Odisseu encontra Circe e o ciclope Polifeno. Quais as principais diferenças entre essas personagens na mitologia clássica e como as encontramos no livro de Miriam Portela?

8. Em “O ciclope gentil”, a autora relata, sob outra perspectiva, a continuação da narrativa de “O centauro perdido”. Embora seja possível pressentir um final feliz, ao debruçar-se mais detidamente sobre a figura do ciclope, no segundo conto, ela deixa em suspenso uma passagem importante da história: o reencontro do centauro com sua amada. Proponha aos alunos que escrevam a narrativa dos acontecimentos que envolvem esse encontro da forma como o imaginam: será que o navio conseguiu levar a moça ao centauro com facilidade? Depois de reencontrá-la, ele tenta recuperar sua forma humana?

◆ nas telas do cinema

Para adentrar um pouco mais no universo de fantasia evocado por Miriam Portela, sugerimos o filme *A lenda*, de Ridley Scott, que dialoga muito com os contos do livro, em especial com o último conto, “No Reino das Névoas”, mais próximo do universo dos contos de fada. Ambientada em uma floresta mítica habitada por fadas, elfos, unicórnios e mortais, o filme relata a história de um jovem amigo das fadas, conhecedor de plantas e animais, escolhido para salvar uma linda princesa aprisionada pelo demônio Senhor das Trevas e impedir que seja

morto o último unicórnio vivo da floresta. Distribuição Fox Home Entertainment.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Alguém muito especial — São Paulo, Moderna

Onde andaré Alegria? — São Paulo, Moderna

► sobre o mesmo gênero

Contos tradicionais do Brasil para jovens — Luís da Câmara Cascudo, São Paulo, Global

As mais belas histórias da Antigüidade clássica 3 — Gustav Schwab, Paz e Terra

Deuses e heróis da mitologia grega e latina — Odile Gandon, São Paulo, Martins Fontes

Volta ao mundo em 52 histórias — Neil Philip, São Paulo, Cia. das Letrinhas

Contos de fadas celtas — seleção de Joseph Jacobs, São Paulo, Landy

► leitura de desafio

Para explorar um pouco mais o universo encantado dos contos de fada e de antigos mitos e lendas, sugerimos a leitura de uma das mais famosas lendas medievais que conhecemos, a história de amor entre Tristão e Isolda — uma história arquetípica de um triângulo amoroso dentro da nobreza que possui diversas versões nos mais diferentes países da Europa. Repleta de encantamentos, poções mágicas, dragões e elementos mágicos, essa narrativa anônima é considerada uma das primeiras a abordar o tema do amor impossível. Sugerimos a edição *Tristão e Isolda*, da Barleu Edições.